

CASO DE BRUCELOSE BOVINA NOTIFICADO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

SILVA; Lília Aparecida Marques da ¹, CONCEIÇÃO; Renata Briata da ², PONTES; Alfeu Luiz de Souza ³, PALMEIRA; Jorge Luiz Teixeira ⁴, PITTIGLIANI; Tatiana Martins Costa ⁵

RESUMO

A brucelose é uma antropozoonose de distribuição mundial causada por uma bactéria do gênero *Brucella*, causa perdas econômicas ao setor de produção, além de acarretar agravos à saúde pública. É uma doença de notificação obrigatória presente na lista da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). No Brasil o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), instituído pelo MAPA, estabelece o regulamento técnico para veterinários da iniciativa privada e serviço veterinário oficial dos estados com o objetivo de baixar a prevalência da brucelose no território nacional. Como estratégias de controle são preconizados a vacinação das fêmeas contra brucelose e eliminação dos animais reagentes. O presente relato se objetiva a descrever a ocorrência de brucelose bovina em uma propriedade localizada em Guaratiba no município do Rio de Janeiro. O Núcleo de Defesa Agropecuária (NDA) do Rio de Janeiro recebeu a notificação da médica veterinária habilitada responsável pela realização do teste diagnóstico de 13 bovinos de uma propriedade rural, localizada no município do Rio de Janeiro, por motivo de trânsito dos animais. Dentre os animais testados, uma fêmea adulta, mestiça, com 6 anos de idade, reagente ao teste sorológico de antígeno acidificado tamponado (AAT) para brucelose, foi isolada dos demais animais do rebanho e marcada a ferro candente na face direita com a letra "P", referente a positividade do animal. Após cinco dias da notificação, os técnicos do NDA vistoriaram a propriedade e inspecionaram os 27 bovinos existentes no plantel, os animais não apresentavam sinais clínicos aparentes. Foi realizado na propriedade o sacrifício sanitário da fêmea bovina positiva por eutanásia, que teve sua carcaça enterrada no local. O produtor foi orientado pelo serviço oficial sobre as medidas de controle da enfermidade e encaminhado ao serviço de saúde por se tratar de uma zoonose. Os registros de um levantamento nacional de casos de brucelose na região sudeste datam do ano de 1975, onde a prevalência da região sudeste foi de 7,5% e no estado do Rio de Janeiro de 4,6%. Em dois estudos posteriores realizados no estado do Rio de Janeiro, pelo mesmo método diagnóstico do presente relato, encontraram as seguintes prevalências 6,2% e 4,1% durante os anos 2000 e 2009, respectivamente. Conforme critérios de classificação de

¹ Médica Veterinária. Doutora em Saúde Coletiva- Secretaria de Estado de Agricultura, lamsvet@yahoo.com.br

² Pecuária e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro -SEAPA-RJ, rebriata81@gmail.com

³ Médica Veterinária Autônoma, alfpontes@yahoo.com.br

⁴ Duque de Caxias, palmeiraj@hotmail.com

⁵ RJ, tatipittigliani@gmail.com

risco para brucelose previstos no PNCEBT, estipulados pelo Departamento de Sanidade Animal (DSA), as unidades federativas devem apresentar um plano de ação, com as medidas sanitárias para o controle da brucelose, tais como a ampliação da cobertura vacinal, vigilância epidemiológica ativa para detecção de novos focos, estudo soroepidemiológico, saneamento obrigatório dos focos detectados de acordo com a classe de risco determinada pela DSA. A cobertura vacinal desejável do rebanho vacinável das unidades federativas preconizadas pelo PNCEBT deve ser acima de 80%. A implantação do PNCEBT no estado do Rio de Janeiro favoreceu avanços no controle da doença, com a vacinação das fêmeas e a realização de exames para fins de trânsito, certificação e aglomerações. No ano de 2019, o NDA do Rio de Janeiro recebeu esta única notificação de bovino positivo para brucelose e 43% do rebanho de fêmeas bovinas, de 3 a 8 meses, foram vacinadas contra brucelose no município do Rio de Janeiro. A execução de estudos soroepidemiológicos, pode contribuir com informações relevantes sobre a doença e conduzir o planejamento das ações do estado de forma eficaz, como a intensificação da fiscalização da vacinação e eliminação dos animais reagentes, na busca da erradicação desta importante zoonose de notificação obrigatória tanto para a sanidade animal e humana.

PALAVRAS-CHAVE: bovino, brucelose, controle, zoonoses.

¹ Médica Veterinária. Doutora em Saúde Coletiva- Secretaria de Estado de Agricultura, lamsvet@yahoo.com.br

² Pecuária e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro -SEAPA-RJ, rebriata81@gmail.com

³ Médica Veterinária Autônoma, alfpontes@yahoo.com.br

⁴ Duque de Caxias, palmeiraj@hotmail.com

⁵ RJ, tatipittigliani@gmail.com